



Declaração à imprensa do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em conjunto com o Presidente do Haiti, Boniface Alexandre

Porto Príncipe-Haiti, 18 de agosto de 2004

Senhor Presidente do Haiti,
Senhor Primeiro-Ministro,
Demais ministros do Haiti,
Meus companheiros ministros brasileiros,
Senadores,
Deputados que acompanham a minha delegação,
Meus amigos e minhas amigas,

Acabo de me reunir com o presidente Boniface Alexandre e com o primeiro-ministro Gerard Latortue. A ambos, reafirmei o apoio do Brasil ao processo de reconstrução e reconciliação nacional no Haiti.

O Haiti é um país irmão, com o qual o Brasil compartilha uma herança africana de enorme importância para nossa identidade nacional. Minha presença em Porto Príncipe reflete o compromisso brasileiro com a promoção da democracia e do desenvolvimento econômico e social do Haiti.

O Brasil não podia ficar indiferente a uma crise política e humanitária no Haiti que ameaçava mergulhar o país em um banho de sangue. Como membro do Conselho de Segurança da ONU, o Brasil procurou - desde o início do tratamento do tema - refletir as preocupações da região caribenha e latino-americana e assegurar o encaminhamento pacífico da crise. A criação da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti foi decidida por consenso, dentro do estrito respeito aos preceitos da Carta da ONU. Estavam dadas as condições de legitimidade internacional necessárias para desempenharmos um papel construtivo.



Com muito orgulho, aceitamos o convite feito ao Brasil para comandar a Missão de Paz no Haiti. Quero expressar meu reconhecimento ao general Heleno Pereira e a todas as tropas da Missão de Paz, pela importante missão que estão desempenhando no Haiti. Alegremo-nos de verificar que entre os seus efetivos encontram-se contingentes de vários países latino-americanos. Isto contribui para que o Haiti se integre mais efetivamente à família latino-americana.

A participação brasileira na Missão de Paz é a maior participação do Brasil em operações de paz na história. Esta presença reflete a importância que atribuímos à manutenção da paz e da estabilidade em nossa região. Reflete também nosso engajamento internacional pela paz, sob o âmbito das Nações Unidas.

Situações de crise como a que aconteceu no Haiti em fevereiro requerem uma resposta coordenada e em conformidade com o direito internacional. A coordenação com o Caricom, com os demais países latino-americanos e com os países doadores permanecerá essencial para que nossos esforços se traduzam em melhores condições de vida e instituições mais sólidas no Haiti.

Congratulo o secretário-geral Kofi Annan pela escolha do embaixador Juan Gabriel Valdés como seu representante oficial para o Haiti. Estou convidando o embaixador Valdés a ir ao Brasil ainda este mês para conversar sobre a paz no Haiti. Em sintonia com a importante presença latino-americana no contingente militar da Missão de Paz, considero que seria desejável assegurar um número significativo de pessoas da região no componente civil da Missão.

A situação de crise no Haiti vai exigir um compromisso de longo prazo por parte da comunidade internacional. A Conferência Internacional de Doadores, em meados de julho, obteve resultados muito positivos, coletando mais de um bilhão de dólares para projetos no Haiti. A reconstrução econômica



e institucional do Haiti requererá um esforço coordenado de numerosos parceiros, sob monitoramento multilateral.

Anunciei ao presidente Alexandre e ao primeiro-ministro Latortue que o Brasil estará enviando, ainda neste mês de agosto, uma missão interministerial de mais de 20 pessoas, que identificarão, junto com seus contrapartes haitianos, projetos de cooperação nas áreas de desenvolvimento agrário, saúde, transportes, defesa e desenvolvimento social, entre outros.

Estaremos cooperando, também, na organização das eleições de 2005. A presença de parlamentares brasileiros em Porto Príncipe reflete o interesse e o compromisso do legislativo com o futuro da democracia haitiana.

Estou saindo daqui diretamente para o jogo entre as seleções de futebol do Haiti e do Brasil. A paixão que nutrimos, haitianos e brasileiros, pelo futebol simboliza a afinidade espontânea e a solidariedade natural entre os dois povos. O governo brasileiro fará o possível para que esta amizade se aprofunde em benefício mútuo.

O Brasil fará o que estiver a seu alcance para continuar contribuindo com os esforços do governo e do povo haitiano para estabelecer um ambiente democrático, estável e seguro no Haiti.

Acho que duas coisas importantes eu já posso anunciar aqui. Primeiro, o meu ministro das Relações Exteriores e o primeiro-ministro do Haiti já concordaram que vão se reunir já no mês de janeiro, no Brasil.

Segundo é que os governos do Haiti e do Brasil assumiram compromisso de reativar essa Comissão Mista, para desenvolver e acompanhar projetos de interesse do Haiti o mais breve possível.

Meu caro Presidente,

Meu caro Primeiro-Ministro,

Eu penso que essa minha viagem aqui não pode e não deve ser encarada como mais uma viagem. Nós estamos dando ao Haiti, pela sua tradição histórica, um país que conseguiu abolir a escravidão quase 100 anos



antes do Brasil; um país que foi ocupado durante muito tempo, primeiro pelos franceses, depois pelos americanos. E eu penso que o Haiti, como outros países do mundo, precisam de uma chance.

O povo quer provar, na verdade, é que eles têm direito de decidir o seu destino e de seguir um modelo de desenvolvimento; eles estão pedindo e precisando de solidariedade.

Esta viagem com a Seleção brasileira não é apenas porque nós gostamos de futebol. Eu quero dizer ao presidente do Haiti que no dia em que telefonamos ao presidente da Confederação Nacional de Futebol, ao técnico da Seleção brasileira, explicando qual a razão de nós estarmos convidando-os para fazer este jogo, de pronto eles aceitaram.

Eu quero lhes confessar uma coisa, aqui: quando foram conversar com alguns jogadores da Seleção, algumas pessoas, preocupadas, disseram a alguns jogadores do Brasil, sobretudo ao Ronaldinho, ao Roberto Carlos, que era perigoso vir jogar, porque o campo era de terra. E a resposta que eles deram é que eles aprenderam a jogar bola em campo de terra.

A Seleção brasileira está com força máxima. Não é apenas porque os meninos gostam de jogar, é porque também na mente e no coração desses jovens, a solidariedade é uma palavra mágica. E eu acho que todos estão tocados por essa magia da solidariedade.

Quero dizer ao presidente do Haiti que saio daqui convencido de que fizemos mais do que deveríamos. Começamos um trabalho que vai frutificar, dependendo da nossa vontade política. Eu disse ao presidente que o Brasil é um país pobre, em desenvolvimento, mas o Brasil tem muitas condições de ajudar. O Brasil tem conhecimento tecnológico, o Brasil tem conhecimento científico, o Brasil tem desenvolvimento industrial. Portanto, eu acho que o Brasil está pronto, cheio de vontade, com toda a disposição política para ser um bom parceiro para o Haiti.

Demoramos a nos encontrar, mas sempre tem a primeira vez. Agora,



que nos encontramos, vamos trabalhar cada vez mais para que a democracia se fortifique no Haiti, para que se melhore as condições de vida desse povo, porque, afinal de contas, o verdadeiro nome da paz e da democracia é justiça social.

Muito obrigado.